



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



16/11/2018



IPHAN premia iniciativas de preservação do patrimônio cultural

Vale patrocinou 31ª edição da premiação, que aconteceu na cidade de Belém, no Pará

A 31ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade divulgou em Belém (PA), no último dia 09/11, os representantes de oito ações que promovem a proteção, preservação e divulgação do Patrimônio Cultural de todo o país.

Em sua 31ª edição, a premiação promovida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) teve o patrocínio da Vale e homenageou o Patrimônio Cultural da região Norte, apresentando algumas das tradicionais manifestações da cultura que representam os sete estados da região.

Cartão-postal e ícone da cidade de Belém (PA), o Theatro da Paz foi o palco do evento. Para a Vale, apoiar ações que expressam a cultura e a identidade de um povo é uma oportunidade de compartilhar valor através da cultura e do conhecimento. "Temos muito orgulho de contribuir com o IPHAN na preservação desta parte tão importante da história do nosso País", explica Christiana Saldanha, gerente de Patrocínios da Vale.

A riqueza e a diversidade cultural entre os premiados

Os oito premiados deste ano foram selecionados dentre 302 projetos inscritos. Eles se destacaram por sua contribuição com a promoção, valorização, proteção e gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro:

- Projeto OCA - Origens, Cultura e Ambiente (PA), do Museu Paraense Emílio Goeldi (PA), desenvolve ações na pequena Gurupá, onde pesquisadores e comunidades passaram a vivenciar o Patrimônio Cultural e, juntos, realizaram uma construção multivocal de sua história.

- Circular Campina Cidade Velha (PA), da Kamara Ko Fotografias, uma rede de moradores, visitantes, artistas e amantes das artes mobilizada em um circuito cultural, nos bairros Campina e Cidade Velha, em Belém. O projeto enche as ruas de vida, e difunde a ideia de que a cidade é para ser vivenciada.

- Projeto Vila Maria Zélia - 100 anos (SP), da Associação Cultural Vila Maria Zélia, celebrou os 100 anos da fundação dessa vila operária e, mais do que isso, debateu sua história e atual situação enquanto patrimônio histórico da cidade de São Paulo. As 210 famílias da pequena Vila transformaram suas memórias em um Centro Cultural, em livro, filme e exposição.

- Projeto Restauração e Revitalização da Fazenda Engenho D'Água (BA), que, com a obstinação de Mário Augusto Nascimento Ribeiro e sua família, restaurou a fazenda e tornou o Patrimônio Cultural acessível, viável e autossustentável. Renascida das ruínas, a propriedade é hoje referência de sustentabilidade econômica para a região.

- Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco, da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), que cria um espaço de debates interdisciplinares e interinstitucionais sobre as diversas questões essenciais para a compreensão e difusão das formas de valorização, reconhecimento preservação e salvaguarda do patrimônio pernambucano.

- Letras que Flutuam, da Mapinguari Comunicação Visual (PA), identificou, entrevistou e registrou os artistas que abrem letra de barco, uma prática tradicional e particular de escrever os nomes dos barcos que navegam pelos rios da região paraense.

- II Caravana do Museu Indígena Tremembé, do Conselho Indígena Tremembé de Almofala (CITA) do Ceará, contribuiu para a preservação da memória, do Patrimônio Cultural e para a difusão da cultura dos povos indígenas cearenses, por meio da realização de uma série de oficinas, palestras, rituais sagrados, danças e apresentações artísticas.

- Sonário do Sertão (PE e BA), onde a pesquisadora Camila Machado Garcia de Lima trouxe ao conhecimento de todos os sons do cotidiano, da natureza, de práticas religiosas, de narrativas dos sertanejos, ladainhas e músicas como uma harmoniosa orquestra que torna os sons do sertão um retrato de seu Patrimônio Cultural.

Os finalistas receberam o prêmio de R\$ 30 mil, troféu e o Selo do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade - 2018, além de serem tema da Revista da 31ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, publicação que será distribuída em Belém e nas Superintendências e Escritórios Técnicos do Iphan em todo Brasil.

Uma semana inteira dedicada ao Norte do país

A cerimônia do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade em 2018 teve o patrocínio da Vale. A premiação é a última etapa de uma série de eventos e atividades que o Iphan promoveu em Belém, entre os dias 5 e 9 de novembro.

A cidade de Belém também recebeu o Seminário Internacional Gestão do Patrimônio Cultural no Norte; o lançamento de duas novas edições da Revista do Patrimônio; e a reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que avaliou o

tombamento dos Geoglifos do Acre e os registros do Marabaixo (AP) e do Complexo Cultural Boi Bumbá no Médio Amazonas e Parintins (AM).

Mais informações

